



A VULNERABILIDADE DOS IDOSOS NO ESPAÇO DIGITAL¹

Ane Carolaine Moreira Rodrigues²

Erika Virginia Ribeiro de Freitas³

Fernando Gomes Silva⁴

RESUMO

Ferramentas digitais surgiram trazendo inúmeros benefícios para a sociedade, ofertando auxílio nas atividades cotidianas e maior facilidade nas interações sociais, ocasionando em maior praticidade e acessibilidade. Entretanto, é um contribuinte no tocante a expor seus usuários a riscos no meio digital, por exemplo, golpes e exposição indevida. Prejudicando a experiência social e a saúde mental de quem usa, evidenciando, assim, a vulnerabilidade, em especial a da pessoa idosa. Esta que por necessidade de maior interação com familiares, adentraram no mundo digital, muitas vezes, sem um conhecimento prévio de suas funcionalidades, resultando em exposição e os deixando mais suscetíveis a correrem riscos. Por isso posto, é inquestionável que a criação de aparelhos digitais ocasionou uma melhora em como o homem interage com seu entorno, em contrapartida também, trouxe insegurança em seu uso pelos idosos no espaço virtual.

Palavras-chave: Idosos. Espaço virtual. Golpes. Ferramentas digitais.

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços da saúde pública, homens e mulheres estão adotando estilos de vida mais saudáveis em relação às últimas décadas. Nesse sentido, há um aumento gradual na expectativa de vida no território brasileiro. Nota-se algumas melhorias, a exemplo da maneira que os idosos se relacionam socialmente, ou seja, as interações sociais estas que quando cultivadas com qualidade contribuem para uma vida mais longa. Posto isso, é evidente o uso,

¹ Tecnologia e Direitos Fundamentais.

² Graduanda em Bacharel em Direito. Universidade de Pernambuco. Anecarolaine925@gmail.com.

³ Graduanda em Bacharel em Direito. Universidade de Pernambuco. Erikavart561@gmail.com.

⁴ Graduando em Bacharel em Direito. Universidade de Pernambuco. fernandogcontact@gmail.com.





em larga escala, das redes sociais, inerentes ao território digital, com o objetivo de facilitar a manutenção dos relacionamentos com uma melhor comunicação entre as pessoas.

Sob uma mesma perspectiva, nota-se a necessidade de reconhecer que o meio digital apresenta desafios significativos para os idosos. Na era da informação, marcada por constantes transições, tudo muda muito rápido e aqueles que não conseguem acompanhar os avanços da sociedade são parcialmente excluídos. Essa realidade é extremamente preocupante para as pessoas que estão na terceira idade, que, na maioria das vezes por serem oriundas de um período especialmente analógico, enfrentam resistências na adaptação daquilo que é novo. Este cenário pode se transformar em um ambiente hostil, tornando-os suscetíveis à vulnerabilidade.

Ademais, é imperativo destacar que, mesmo entre os idosos com acesso à internet, ainda existe uma necessidade proeminente de letramento digital e supervisão familiar. Embora essas medidas não garantam uma experiência online totalmente segura, são essenciais para reduzir os riscos associados a fraudes. Muitos veem o meio digital como uma forma de aliviar a solidão, mas é fundamental que estejam cientes dos perigos que podem surgir dessa interação, pois, aqueles moldados por uma época mais segura em termos de acesso à informação, podem ser mais suscetíveis devido à sua inexperiência com as armadilhas do mundo virtual.

Assim, o problema de pesquisa que guiou este presente estudo é em que medida a presença do analfabetismo digital sustenta as vulnerabilidades enfrentadas pelos idosos no espaço virtual? Para abordar essa questão crucial, é fundamental compreender em que medida a presença do analfabetismo digital sustenta as vulnerabilidades enfrentadas pelos idosos no espaço virtual. A ausência de habilidades digitais adequadas podem levar a dificuldades em acessar informações essenciais, serviços online e, até mesmo, redes sociais que poderiam proporcionar suporte emocional e social.

Na sequência, para alcançar o objetivo deste artigo, foram estabelecidas algumas finalidades, estas divididas em dois pontos a serem estudados consecutivamente ao longo do trabalho: primeiro, analisar como a carência de uma figura externa que instrua a pessoa idosa interfere em sua adaptação no meio digital; e segundo, investigar como a falta de letramento digital aumenta a vulnerabilidade do idoso quanto a crimes aplicados no espaço virtual. É imperativo considerar que muitos idosos não têm acesso à educação formal sobre tecnologia e frequentemente sentem-se intimidados ou inseguros ao navegar por plataformas digitais. Isso não só limita suas interações sociais, mas também os torna alvos mais fáceis para fraudes e golpes virtuais.





Em um primeiro momento, essa escolha de tema surge de uma aula de introdução ao estudo do Direito, onde foi discutido sobre o uso crescente dos meios digitais e a ausência crítica de assistência na utilização desses recursos. Esse debate despertou um forte desejo de dissertar sobre as carências enfrentadas pelos idosos na atualidade. Portanto, existe uma ânsia pessoal em compreender os desafios dos idosos que possuem tanto desejo quanto necessidade de se adaptar aos meios de comunicação digital. Tal interesse é impulsionado por experiências particulares responsáveis por guiarem a construção do presente artigo científico pautada nas problemáticas anteriormente apresentadas.

Em um segundo momento, o letramento digital para idosos tem sido amplamente debatido no meio acadêmico, evidenciando uma desigualdade que é reproduzida sob uma lente crítica da atual globalização. Essa desigualdade não apenas exclui esses indivíduos da sociedade digital contemporânea, como também os inferioriza em diversos aspectos sociais e econômicos. Tal questão possui raízes históricas que remontam ao período pós-Guerra Fria e continua a ser alimentada na atualidade, manifestando-se na busca por formas de fuga da solidão e na necessidade urgente de conexão social. Assim, busca-se entender como esses fatos impactam diretamente essa população.

Por fim, pretende-se com o atual estudo realizar uma ação social relevante que evidencie os retratos e recortes aqui coletados na busca por conscientização sobre as dificuldades enfrentadas pelos idosos no ambiente digital. E, por conseguinte, promover melhorias nas realidades desses usuários menos experientes no meio virtual. Essa pesquisa busca trazer relevância às suas atividades diárias e laborais e valorizar seu papel sociocultural para a região e para todos os que dela se beneficiam. Igualmente importante é destacar que dentre as bibliografias coletadas percebe-se a existência de pouca narração intrinsecamente voltada para a zona geográfica à qual nos situamos. Neste sentido, ao que é debruçado sobre esses casos específicos das realidades locais dos idosos, infere-se divulgar toda essa coletividade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é uma habilidade essencial nos cursos de graduação, pois representa o primeiro passo em todas as atividades acadêmicas. Tanto as pesquisas realizadas em laboratório quanto as de campo exigem, obrigatoriamente, uma investigação bibliográfica preliminar. Atividades como seminários, painéis, debates, resumos críticos e monografias





também não podem prescindir desse tipo de pesquisa. Ela se torna indispensável nas investigações exploratórias, na definição do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do conteúdo, nas citações e na apresentação das conclusões. Assim, embora não todos os alunos realizem pesquisas de laboratório ou de campo, é certo que todos, sem exceção, precisarão realizar pesquisas bibliográficas para elaborar os diversos trabalhos exigidos (Andrade, 2010).

Conforme afirmam Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa se caracteriza por uma abordagem interpretativa do mundo; isso implica que os pesquisadores analisam seus objetos de estudo em contextos naturais, que busquem entender os fenômenos a partir dos significados atribuídos pelos indivíduos. No que diz respeito aos procedimentos adotados neste estudo, foi realizada uma revisão narrativa da literatura que envolveu a análise de publicações relevantes sobre o tema em busca de maior validade externa, adotando assim uma perspectiva qualitativa (Rother, 2007).

A seleção bibliográfica deste artigo foi feita utilizando a plataforma Google Acadêmico. Para alcançar os resultados desejados, foram utilizadas as palavras-chave "idosos", "vulnerabilidades" e "internet". Essas palavras foram pesquisadas separadamente e discutidas em conjunto pelos autores do trabalho. A pesquisa abrangeu publicações entre os anos de 2020 e 2024, priorizando artigos de revistas científicas, mas também incluindo monografias e dissertações.

Em conformidade com os princípios do método escolhido, foram apresentados os caminhos metodológicos que definiram a investigação proposta por este estudo bibliográfico qualitativo. Isso inclui a abordagem utilizada, o método selecionado, as naturezas da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e a técnica de análise aplicada para estruturar e sistematizar o desenvolvimento da parte teórica e empírica do trabalho. Dessa forma, foram selecionadas 9 referências para assegurar um desenvolvimento coeso e enriquecedor.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção foi desenvolvida a revisão teórica sobre a presença dos idosos no espaço digital. Os aspectos foram estudados em duas seções que abordaram, primeiramente, a escassez de uma figura de suporte e as consequências no processo de adaptação de idosos no mundo digital. E por fim, como a ausência do letramento digital e o aumento da vulnerabilidade dos





idosos contribui para se tornarem vítimas de golpes virtuais.

3.1 A falta de uma figura de suporte e as consequências no processo de adaptação de idosos no mundo digital

Desde a formação dos primeiros grupos de hominídeos até o surgimento das primeiras formas de civilizações, o homem, como ser adaptável, constantemente buscou implementar meios objetivando trazer melhores condições de vida e essas ações igualmente se aplicam ao que envolve relações sociais. Diversas formas de comunicação foram, e ainda estão sendo, criados e novos meios de interação desenvolvidos. Se relacionar socialmente, no cenário contemporâneo, significa estar resiliente as novidades que constantemente são apresentadas para o público. Contudo, tais inovações tecnológicas ocorrerem de maneira abrupta e não aguardam a aceitação de todos os seus potenciais usuários. À medida que as mudanças ocorrem e a tecnologia se torna essencial na vida de todos, mais crucial se mostra a necessidade de adaptação, acarretando em exclusão para aqueles que não possuem tal capacidade.

Diante do panorama apresentado destaca-se a pessoa idosa, assim como apontado no estudo realizado por Araújo e Moraes (2024), no qual é notório que por terem passado sua adolescência e juventude, período no qual os seres humanos estão mais adeptos em aderir a diferenciadas opções de aprendizado, onde as informações eram transmitidas por modalidade analógica e adicionadas as dificuldades oriundas da longa idade, é natural que esse grupo social seja mais propenso a possuir dificuldades quanto a aderir as inovações e fazer uso de ferramentas digitais. Segundo o que foi apresentado, é visível a necessidade de se promover a busca por soluções que auxiliem o idoso a utilizar os meios digitais. A existência de alguém próximo, como um parente ou amigo, que esteja disponível para auxiliá-los na utilização de um aparelho eletrônico, como um celular, não apenas irá estimular o seu acesso à informações, mas também fortalecerá seus vínculos sociais o retirando da posição de exclusão.

Ademais, estar adaptado a tais mudanças não atinge apenas a maneira como as relações sociais são estabelecidas, como também agrega incontáveis benefícios na vida daqueles com mais idade e que aderem a prática. Nas discussões tratadas por Nunes, Arruda e Eulálio (2023), que estão conforme na visão de Eulálio e Arruda (2020), aderir ao uso de tecnologias sociais podem desencadear em melhorias na saúde mental e nas capacidades cognitivas, além de permitir maior proximidade da família e sociedade. Contudo, o uso de ferramentas digitais





apesar de acarretar em uma vasta quantidade de benefícios de nada apresenta relevância se não forem utilizados, é por esse fator que um mentor desempenha um diferencial positivo no que compreende a ensinar aqueles com maior dificuldade quanto a utilizar ferramentas digitais. A ausência de uma figura auxiliadora acarreta em consequências significativas para os idosos que necessitam de algum suporte para uso, o expondo a situações de exclusão social e vulnerabilidade.

Adicionalmente, consoante ao modo que a sociedade evolui tecnologicamente, vai se tornando constante e quase rotineiro que novas opções de celulares, bem como outros meios de comunicação digital, sejam apresentadas ao público. A medida que tais equipamentos são integralizados ao dia a dia de todos é intuitivo esperar que atividades cotidianas passem por processos de alteração, viabilizando facilitar a vida da maior parcela da população. Procedimentos que antes eram executados de modo presencial, com contato direto entre indivíduos, como agendamentos médicos e acesso a informações bancárias, podem ser obtidos com rapidez e praticidade exigindo que o interessado porte consigo apenas um dispositivo logado a uma rede de Internet, que dentro de um curto espaço de tempo e alguns "cliques" é possível que o indivíduo obtenha as informações desejadas. Apesar de tal ação não representar complexidade aos olhos dos mais jovens não é o mesmo que ocorre com os idosos.

Conforme debatido por Flauzino, Pimentel, Bastitoni, Zaine, Vieira, Rodrigues e Cachioni (2020) em seu estudo, a carência de habilidades digitais não intensifica apenas a exclusão social mas reflete uma desigualdade mais ampla levando os idosos a concordarem, mesmo que sem perceberem, com estereótipos pejorativos e errôneos muitas vezes atribuídos a sua faixa etária por outros grupos sociais. O ponto de vista, apresentado pelos autores, coloca em evidência a grande importância que iniciativas focadas na alfabetização digital desempenham na vida de alguém que possui dificuldades com seu manejo, cabendo principalmente a pessoa idosa.

Ainda assim, a relação entre a tecnologia e inclusão digital se mostra ainda mais pertinente quando se é analisado os impactos gerados pela pandemia da COVID-19. Durante esse período, a sociedade, em sua maioria, encontrou nos meios digitais uma maneira de se manter atualizada e não estagnada, transferindo suas atividades para o ambiente virtual. Uma dessas modificações que além de cumprir seu objetivo também seguiu permanecendo, foi o surgimento de uma nova modalidade de trabalho o *home office*, esta que oferece grande praticidade ao prestador de serviços permitindo que ele possa exercer suas funções na empresa





em qualquer hora e lugar, sem alterar a qualidade do serviço ofertado. Porém, tais mudanças não se deram de maneira positiva com todos e muitos indivíduos em especial a pessoa idosa se viram isoladas e sem possibilidade de manter contato com o mundo exterior. Apenas aqueles que possuíram oportunidade de acesso a meios digitais é que conseguiram se incluir digitalmente, encontraram nessa forma de socialização uma oportunidade de escapar das preocupações geradas pelo período pandêmico.

Segundo o que é debatido por Araújo e Moraes (2024) com os benefícios oferecidas pelo projeto de letramento digital estudado por eles, foi notório que pessoas com mais idade, além de terem usufruído da oportunidade de adquirirem novos conhecimentos, o projeto auxiliou na diminuição dos níveis de ansiedade e estresse resultantes do período de reclusão devido a disseminação do vírus da COVID-19. Mostrando que a existência de alguém próximo para orientar e motivar no processo de aprendizagem de aparelhos digitais não apenas representou como um fator determinante para inclusão como também é um contribuinte no que afeta a qualidade de vida.

Minhas amigas me incentivaram, a minha filha, porque também quando a gente para de trabalhar a gente fica se sentindo um pouco inútil, assim um vazio, falta algo, eu acho, eu me senti assim. Na pandemia eu fiquei com muita ansiedade, fiquei com muito medo, era uma doença desconhecida, eu deixei de assistir televisão porque eu fiquei desesperada, mas aí foi quando eu recebi o convite e resolvi ir pro projeto (Araújo e Moraes, 2024, p. 106).

Além do mais, não basta apenas ter uma figura que oriente o idoso no uso dos meios sociais mas é necessário que essa assistência seja feita de maneira humanizada. Segundo o que é evidenciado por Ivorra, Gutzeit, Scheidt, Bernardo e Raymundo (2022) o ensino que é feito com empatia e paciência acarreta em maiores níveis de retenção das informações ensinadas, além de ser uma forma de lecionar preferível pelas pessoas mais velhas. Dessa forma, ter alguém próximo que oriente e esteja disposto a repetir suas explicações, quando necessárias, é essencial para que os idosos se sintam confortáveis e motivados a explorar o mundo digital tendo a certeza de que irão possuir o suporte necessário.

Observações como as que são apresentadas nos estudos de Ogassavara, Ferreira-Costa, Silva, Silva-Ferreira e Montiel (2023) demonstram que o apoio ofertado pela família durante o processo de aprendizagem, voltado ao meio digital, não apenas promove uma maior autonomia para os idosos no uso da tecnologia, como igualmente ajuda na construção e no fortalecimento de laços intergeracionais, contribuindo para uma sociedade mais coesa e solidária.





[...] a gente se sente capaz, que tá acompanhando a modernidade, para a gente é bom (Ana, 67 anos).

Eu queria ser muito popular, muito do mato, um rural urbano sem muita tecnologia. Mas, a gente vive no meio da tecnologia, se a gente não buscar a tecnologia, a gente fica esquecido (Lucas, 61 anos)

... me sinto capaz, a gente achava que só a mocidade era capaz, que o velho ia ficar isolado (Ana, 67 anos) (Nunes, Arruda e Eulálio, 2023, p. 17).

Por fim, o letramento digital dos idosos é um passo crucial para garantir sua integração ativa na sociedade. Ter uma pessoa próxima que os oriente a utilizar a tecnologia é um diferencial para que possam se conectar com o mundo e extinguir o processo de exclusão social. Consoante a isso, a promoção de uma assistência de aprendizado agradável e paciente não apenas se propõem a atingir os resultados esperados, mas também reforça a importância dos laços familiares, essenciais para o bem-estar emocional e social dessa população. Além, de promoverem uma experiência mais segura e autônoma por essa parcela da população.

3.2 Falta de letramento digital e o aumento da vulnerabilidade do idoso quanto a se tornar vítima de golpes virtuais

Como ressaltado anteriormente, com o advento das tecnologias e a disseminação de seus aparelhos de comunicação, em especial celular e *notebook*, surgiram muitos pontos positivos, podendo destacar a exemplificação e facilidade para realizar atividades do cotidiano. Contudo, tal praticidade acarretou no aumento da criminalidade, agora inserida também no meio virtual, por onde os criminosos foram se instalando para fazer dos mais vulneráveis suas vítimas. Nesse contexto, os que mais correm risco são os idosos, estes que devido a falta de letramento digital e, por vezes, a carência de uma figura de assistência, acabam se tornando presas fáceis na concepção deturpada dos que cometem crimes, a fim de aplicarem golpes sem qualquer pudor.

Dentre os pontos negativos pode ser citado a vulnerabilidade de idosos para crimes cibernéticos como extorsão e estelionato. Outro ponto negativo é a dificuldade de acesso devido à falta de conhecimento e familiaridade com aparelhos eletrônicos, principalmente entre idosos acima de 80 anos. (Rebelo, Ribeiro, Brito e Aguiar, 2023, p. 1).

Adicionalmente, devido sua geração está adentrando neste novo cenário tecnológico, diferente dos mais jovens que já nasceram inseridos nele, a pessoa idosa é considerada por muitos como sendo um imigrante digital, carecendo passar por um processo longo de adaptação





das ferramentas de assessoria virtual. Tal novidade está trazendo um vasto e variado leque de perspectivas, principalmente no que envolve a maneira de ver o mundo, trazendo praticidade em conversas *online*, infinitas possibilidades de realizar pesquisas para facilitar o modo como o ser humano realiza suas atividades do dia a dia, além de promover uma maior autonomia para os usuários. Contudo, mesmo a *internet* promovendo uma vastidão de benefícios, a mesma traz consigo uma série de problemas podendo destacar uma instável segurança em seu uso, especialmente quando trata-se das redes sociais, atingindo principalmente aqueles com maior dificuldade, compreendendo a pessoa idosa, esta que por receio de vir a ser vitimizada no ciberespaço se restringe em aderir o uso das ferramentas de informação digital.

Dessa forma, é notório que essa vitimização contribui para o aumento dos níveis de exclusão social, pois, muitos encontram nas redes sociais uma maneira de se comunicar com praticidade e conseguir uma maior proximidade de parentes e amigos distantes. Privar o idoso disso é impedir de ofertar para eles uma maior promoção de bem estar e lazer em momentos de descanso no dia a dia como é ressaltado pelo estudo de (Rebello *et al.*, 2023, p. 1).

Dessa feita, vemos que a pessoa idosa sem recursos sofre de forma dupla as dificuldades da exclusão digital e, no que tange ao acesso ao lazer, à educação e à cultura, não devemos esquecer do fenômeno das redes sociais, mesmo que estas venham trazer riscos, como a própria *internet* de uma maneira geral.

Segundo o que é debatido por Diniz (2020) aplicativos como o *WhatsApp* e *Facebook* contém um maior quantitativo de adeptos que se encontram no estágio da terceira idade essa estimativa é devido ao seu fácil uso no cotidiano em comparação com outras ferramentas tecnológicas, além de ser um custo menor de aquisição. Assim, se tornou popular o uso dessas ferramentas se mostrando quase indispensável sua utilização em várias atividades socioeducativas que visam promover melhora na capacidade cognitiva. Desta forma, o aprendizado obtido com aparelhos tecnológicos contribui para o desenvolvimento na diminuição de casos de doenças mentais e uma maior interação social, permitindo que o idoso esteja constantemente ativo e desempenhando atividades produtivas.

Outra perspectiva desse cenário é a forma como a pessoa idosa é inserida no meio tecnológico, em sua maioria sendo feita sob nenhuma supervisão, trazendo maior exposição e o colocando em uma situação de vulnerabilidade a ataques de criminosos, evidenciando os impactos pertinentes em relação a este espaço virtual. Contudo, ter o auxílio familiar no processo de adaptação é de suma importância, não apenas na utilização diária, como também no aspecto de desenvolvimento cognitivo. Tal interação, para que atinja o objetivo, não pode





ser feita de qualquer modo, é necessário que uma ótica humanizada que priorize abordar as necessidades do idoso seja utilizada. Pois, pode representar um diferencial significativo no que tange a experiência que essas pessoas terão durante seu processo de aprendizagem.

Adicionalmente, à medida que os avanços tecnológicos se apresentam cada vez mais rotineiros os crimes aplicados no meio virtual estão cada vez mais comuns, e é notório o aumento desses casos quando envolve mídias sociais. Segundo a visão de Barbosa (2022, p. 7) “Há várias condutas praticadas por estelionatários na rede mundial de computadores que envolvem, entre outras, pessoas idosas quais sejam, golpe por WhatsApp”. Infelizmente, por não possuírem o hábito de estarem diariamente logadas nas redes sociais é mais provável que depositem confiança em mensagens pedindo dinheiro, principalmente quando o criminoso escolhe se passar por algum familiar com problemas financeiros ou até mesmo inventando falsos pedidos de resgate para o suposto parente que foi sequestrado.

Situações como as anteriormente citadas também estão propensas a acontecer com pessoas de diferente faixa etárias, a impressão que se possui é a de que todos já sofreram alguma tentativa de golpe ou conhece alguém que já passou por isso na *web*. Casos de disseminação de anúncios falsos no qual são ofertados vantagens e descontos irrecusáveis, solicitando meramente um valor adicional para o frete e que ocasionam no não recebimento do pacote são corriqueiros. Tais atos de estelionato podem deixar a pessoa com dívidas altíssimas ou até mesmo sem intenção de voltar a entrar na internet por medo de vir a ser novamente vitimada.

Nesse contexto, Cardoso (2023, p. 5) traz que “O objetivo do agente é iludir a vítima, induzi-la ao erro, para que voluntariamente, ela entregue o bem, valores ou informe seus dados pessoais, os quais possibilitará ao agente encontrar formas de obter vantagens”. Geralmente, sem possuírem o mínimo de pudor, criminosos procuram se aproveitarem do meio digital para aplicarem golpes tanto na população no geral, como na pessoa idosa, por causa da falta de letramento digital ou da acelerada quantidade de dados dispostos no meio socio-virtual. Proporcionando, assim, uma maior facilidade na disseminação de fraudes sem, a princípio, a população perceber que é estelionato.

O crime de estelionato é regido pelo artigo 171.º do Código Penal e é legalmente definido como a obtenção, para si ou para outrem, por engano, de vantagem ilícita à custa de outros indivíduos, por meio fraudulento ou por induzir alguém ao erro, sendo a pena prevista de 1 a 5 anos de reclusão e multa. (Cardoso, 2023, p. 2 e 3).

Tal realidade envolve a maior parte da população e traz inúmeros prejuízos à vítima atingida, ferindo a sua moral, bem como, seus valores pessoais. No que tange a quantidade de





dados expostos corriqueiramente em sites, evidencia um grupo de infratores específico, que detém um conhecimento prévio para hackear e invadir o sistema operacional de qualquer rede e obter a partir desta as mais variadas informações. Tal forma demonstra que são um grupo que sabe lidar e acessar o meio virtual, aproveitando-se do uso desses conhecimentos, para tornarem dos mais vulneráveis suas vítimas.

A exemplo da situação descrita anteriormente se pode citar o caso da atriz Carolina Dieckmann, esta que possuiu seus dados pessoais invadidos sendo posteriormente expostos, vídeos e fotos íntimos, ao público por meio de plataformas virtuais. Dessa feita, fica evidente como esses criminosos não possuem limites e todos os cidadãos, independente da faixa etária e classe social, infelizmente, estão suscetíveis a sofrerem riscos similares.

A lei 12.737/2012 – Lei dos Crimes Cibernéticos, ou, também conhecida como, a Lei “Carolina Dieckmann”, trouxe importantes alterações ao Decreto-Lei 2.848/40 - Código penal brasileiro, ao passo que realizou a formalização e a tipificação de condutas delituosas no âmbito informático, constituindo os chamados “crimes cibernéticos”. (Almeida, Mendonça, Carmo, Santos, Silva e Azevedo, 2015, p. 14).

Tais ataques advém de onde menos a vítima espera, numa tentativa de intimidação e uma exposição dessa matéria afeta diretamente a moral das pessoas e insinua a falta de segurança. Isso posto, a lei ainda não está preparada para lidar com crimes que ocorrem na internet, demonstrando a fragilidade das pessoas, mantendo a sensação de insegurança e instabilidade para as vítimas, até mesmo na hora de denunciarem, por acreditarem que não serão devidamente atendidos. Segundo Barbosa (2022, p. 23), é preciso de uma “legislação específica e mais severa bem como, idealizada e efetivada quanto a ações pontuais no seio familiar e social para coibir o aumento das práticas e do número de vítimas”. Sendo assim, é de suma importância a efetividade na hora de analisar esses casos.

A referida legislação, infelizmente, se mostra ineficiente e ineficaz para atender a demanda cada dia maior dos delitos dessa natureza, mesmo diante das mudanças significativas ocorridas no direito brasileiro, com o intuito de sanar a dificuldade em identificar a autoria dos delitos praticados. (Almeida *et al.*, 2015, p. 5).

Em conclusão, a insegurança no meio digital é algo que precisa ser mais debatido e exposto na mídia, como também levando em conta o cuidado e supervisão necessários que pessoas com maiores dificuldades para lidar com o uso das mídias precisam possuir. A internet traz várias ramificações e utilidades no cotidiano da população, mas também oferece riscos para aqueles que possuem pouca praticidade com seu uso. Sendo assim, é de suma importância a efetividade na hora de analisar esses casos, principalmente no que compete auxiliar pessoas





próximas quanto a fazerem uso desse recurso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se dos efetivos estudos presentes neste artigo a necessidade de um aumento no ciclo de debates acerca das questões que envolve o meio virtual e os riscos que as pessoas, com pouca ou nenhuma experiência, estão suscetíveis. A que medida o analfabetismo digital sustenta os desafios enfrentados pelos idosos no espaço virtual, o presente trabalho possui o intuito de levantar questões acerca do diferencial que uma assistência especializada e o acolhimento familiar desempenham na utilização de meios de comunicação e informação digital na vida destas pessoas. Consoante ao que foi apresentado, a utilização da metodologia aplicada no artigo foi a do tipo bibliográfica, através de revisão da literatura que auxiliasse no desenvolvimento, bem como na estruturação e sistematização referentes a parte teórica e empírica do trabalho.

Ademais, diante ao que foi exposto, considera-se que o objetivo que se pretendia alcançar com este artigo foram cumpridos, visto que se foi possível compreender em que medida o analfabetismo digital sustenta os desafios enfrentados pelos idosos no espaço virtual. Foram abordados a importância de promover um aumento no auxílio e supervisão que melhore a experiência da pessoa idosa na adaptação da vida online, deixando evidente a vulnerabilidade que esse grupo enfrenta mediante a falta de segurança presente nas redes e a facilidade que essas pessoas possuem quanto a sofrerem golpes.

Por fim, com o exposto artigo, fica evidente a necessidade de um aumento nas pesquisas e trabalhos acerca da temática voltada ao letramento digital especialmente no que compete a pessoa idosa. Tal questão é levantada visto que foi notório a insuficiente quantidade de material bibliográfico que aborde sobre o tema ou que explore esse universo tão vasto. Em conclusão, espera-se que este estudo seja pertinente para complementar, os vindouros novos, trabalhos que tratem de temática similar voltada para idosos ou que busquem instigar como as redes digitais estão associadas ao dia a dia das pessoas, evidenciado a necessidade de promoção de um espaço mais democrático e seguro.

REFERÊNCIAS





ALMEIDA, Jessica de Jesus; MENDONÇA, Allana Barbosa; CARMO, Gilmar Passos do; SANTOS, Kendisson Souza; SILVA, Luana Munique Meneses; AZEVEDO, Roberta Rayanne Dória de. Crimes cibernéticos. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT – SERGIPE**. [S. l.]. v. 2, n. 3, p. 215–236, 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/2013>. Acesso em: 26 out. 2024.

ANDRADE, Maria Margarida. rother **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Marcelo Rossi Oliveira; MORAIS, Ceres Germanna Braga. Letramento digital para a pessoa idosa: um relato de experiência. **Revista Extendere**. [S. l.]. v.9, n. 2, p. 95-109, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/5779>. Acesso em: 17 out. 2024.

BARBOSA, Mariely Ribeiro. **Crime cibernético e a vulnerabilidade da pessoa idosa na rede mundial de computadores**. 2022. Artigo Científico (Trabalho de curso) - Escola de Direito, Negócios e Comunicação. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:bdbfb81c-3239-4b73-b40e-b7a6230a2d91>. Acesso em: 26 out. 2024.

CARDOSO, Marcos Antônio Frota. O estelionato virtual praticado contra o idoso e os reflexos jurídico-penais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. [S. l.]. v. 9, n. 5, p. 3385–3398, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10125/3998>. Acesso em: 25 out. 2024.

DEZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 432 p. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/863>. Acesso em: 25 out. 2024.

DINIZ, Janylle Lucas; MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo; TEIXEIRA, Iane Ximenes; AZEVEDO, Samir Gabriel Vasconcelos; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima; MARANGUAPE, Iasmin Cunha. Inclusão digital e o uso da internet pela pessoa idosa no Brasil: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [S. l.]. 73(Suppl 3):e20200241, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/r7qfDSx6KNMyfPbYQYFpJmw/?lang=pt>. Acesso: 20 out. 2024.

FLAUZINO, Karina de Lima; PIMENTEL, Maria da Graça Campos; BATISTONI, Samila Sathler Tavares; ZAINE, Isabela; VIEIRA, Lilian Ourém Batista; RODRIGUES, Kamila Rios da Hora; CACHIONI, Meire. Letramento Digital para Idosos: percepções sobre o ensino-aprendizagem. **Revista Educação Realidade**. [S. l.]. v. 45, n. 4, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/MqjNdsyQX759p6RysMQkk9z/>. Acesso em: 17 out. 2024.

IVORRA, Paula Vano; GUTZEIT, Júlia; SCHEIDT, Isabela; BERNARDO, Lilian Dias. A família como rede de apoio na inclusão digital de pessoas idosas. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**. [S. l.]. v. 19, n. 2, p. 91-98, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371142881_A_familia_como_rede_de_apoio_na_in





clusao_digital_de_pessoas_idosas. Acesso em: 17 out. 2024.

NUNES, Victória Maria de Freitas; ARRUDA, Leonardo Farias de; EULÁLIO, Maria do Carmo. Letramento digital e intergeracionalidade. **Revista Pedagógica**. [S. l.]. v. 25, p. 1–21, 2023. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/7729>. Acesso em: 17 out. 2024.

OGASSAVARA, Dante; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; SILVA, Daiane Fuga da; SILVA-FERREIRA, Thais da; MONTIEL, José Maria. A importância da educação na inclusão e letramento digital em pessoas idosas. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**. [S. l.]. v. 10, n. 25, p. 351-361, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/18084>. Acesso em: 17 out. 2024.

REBELO, Daniele Luz; RIBEIRO, Gislane Sâmia Nascimento; BRITO, Vinicius Moraes de; AGUIAR, Vera Mônica Queiroz Fernandes. Impacto da inclusão digital na vida das pessoas idosas: uma revisão de literatura. **Revista Científica de Alto Impacto**. [S. l.]. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/impacto-da-inclusao-digital-na-vida-das-pessoas-idosas-uma-revisao-de-literatura/#:~:text=Dentre%20os%20pontos%20negativos%20pode%20ser%20citado%20a%20vulnerabilidade%20de,idosos%20acima%20de%2080%20anos>. Acesso em: 26 out. 2024.

ROTHER, Edna Teresinha, Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 24 out. 2024.

